



# Editorial

Prezado Leitor,

Nos últimos anos, a Artilharia Antiaérea do Exército Brasileiro vem passando por inúmeras transformações. Os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 trouxeram novamente à tona a importância da Defesa Aeroespacial, em especial a Defesa Antiaérea, como um fator preponderante no planejamento das operações no amplo espectro dos conflitos, tanto em situações de guerra como de não guerra.

A previsão de utilização da Artilharia Antiaérea na segurança dos grandes eventos ocorridos no Brasil na última década acelerou a modernização dos sistemas de materiais de emprego militar e a atualização de procedimentos. Por conseguinte, o Exército Brasileiro foi capaz de prover a Defesa Antiaérea de todos os locais de competição com alto grau de confiabilidade.

A transformação da Artilharia Antiaérea tem como grande indutor o Programa Estratégico do Exército Defesa Antiaérea (Prg EE DA Ae), cujo gerente é o Comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (1ª Bda AAAe). A Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe) também é um importante elo nesse processo de transformação, pois presta assessoria nos assuntos relativos ao ensino, doutrina, tecnologia e pesquisa no Prg EE DA Ae ao seu principal cliente: a 1ª Bda AAAe.

Outrossim, a criação de grupos de trabalho, tanto no âmbito do Exército quanto no do Ministério da Defesa, e a realização de seminários

e simpósios têm estimulado a pesquisa e o debate doutrinário sobre Artilharia Antiaérea e Defesa do Litoral. A rápida evolução tecnológica impõe aos especialistas nessas áreas o acompanhamento e a constante atualização em diversos temas, tais como: combate anti-SARP, mísseis de hipervelocidade, tecnologia *stealth*, detecção passiva, sistemas antiaéreos de média e grande alturas, energia dirigida dentre outros.

Nesse contexto, este *Informativo Antiaéreo* traz oito artigos que versam sobre temas de alto interesse para a nossa Artilharia Antiaérea, empregando uma abordagem multidisciplinar que propicia análise e discussão. Nosso objetivo, portanto, é estimular cada vez mais o debate acadêmico e incentivar a pesquisa sobre Defesa Antiaérea e Defesa do Litoral nas Forças Armadas, em especial no Exército. Vale ressaltar que esta edição conta com a contribuição de militares do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil, além de profissionais do meio civil.

Os Comandos da 1ª Bda AAAe e da EsACosAAe sentem-se honrados com as contribuições aqui registradas. Esperamos contar com a sua colaboração para as próximas edições.

Boa leitura!

O SOL É O CZA!

*Semper Primus!*